



João Miguel Rei Teixeira

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA C/ J.I. PROF. DR. FERRER CORREIA — AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO, NA TURMA DO 8ºF NO ANO LETIVO DE 2015/2016

A MOTIVAÇÃO/ATITUDES DOS ALUNOS NA INCLUSÃO DE ALUNOS  
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pelo Mestre Miguel Fachada, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Junho de 2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



**JOÃO MIGUEL REI TEIXEIRA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
BÁSICA INTEGRADA C/ J.I. PROF. DR. FERRER CORREIA  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO, NA TURMA DO  
8ºF NO ANO LETIVO DE 2015/2016**

**A MOTIVAÇÃO/ATITUDES DOS ALUNOS NA INCLUSÃO DE ALUNOS  
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra, documento oficial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientador: Mestre Miguel Fachada**

COIMBRA  
JUNHO DE 2016

TEIXERA, J. (2016). RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA C/ J.I. PROF. DR. FERRER CORREIA – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRANDA DO CORVO, NA TURMA DO 8ºF NO ANO LETIVO DE 2015/2016

**COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO**

Eu, João Miguel Rei Teixeira, aluno nº 2010142915 do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, venho por este meio informar por minha honra que o presente Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo por isso no disposto no artigo 30.º do Regulamento Pedagógico da Faculdade em questão.

14 de Junho de 2016

---

**JOÃO MIGUEL REI TEIXEIRA**

**Nº 2010142915**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero primeiro agradecer aos meus pais, principalmente à minha mãe, pelo grande esforço, pela dedicação e carinho que tiveram por mim durante todos estes anos de um percurso acadêmico. Pelas palavras, pela força, mesmo nos piores momentos, pelo sacrifício e principalmente por todo o amor, obrigado.

Há minha irmã, avó e todos os grandes amigos que sempre me apoiaram nos bons e maus momentos na minha vida.

Aos alunos da minha turma do 8ºF e do 9ºF quero dar um agradecimento especial, por todas as experiências vividas, pelo empenho, colaboração, pelo respeito que durante todo o ano foi sempre mantido, bem como o fato de ser bastante exigente e sempre realizaram tudo como foi pedido, sempre me apoiaram quando eu estava em dias menos bons, nunca vou esquecer estas turmas do 8ºF e 9ºF.

A toda esta equipa de trabalho com quem tive o privilégio de trabalhar este ano de Estágio Pedagógico, aos meus colegas de núcleo de estágio, Daniel Branco e Patrícia Batista, manteve-nos mais unidos e ajudaram-me bastantes a crescer ao longo deste percurso do Estágio Pedagógico.

Ao meu Professor Orientador Edgar Ventura, que só com a sua exigência de trabalho e com as nossas reflexões, é que permitiu que eu superasse todos os obstáculos durante este ano muito especial.

Ao meu Professor Orientador da Faculdade Miguel Fachada por todas as reflexões e intervenções que deu durante todo este ano letivo, que me fizeram evoluir aula após aula e que esteve sempre prestável para qualquer tipo de dúvida ou orientação durante todo o Estágio Pedagógico.

A toda a comunidade da Escola Ferrer Correia que foram bastante prestáveis durante todo o ano, que foram sempre atenciosas, sociais e principalmente, sabendo que somos estagiários, apoiaram-nos bastante durante todo o ano.

*“Determinação, coragem e auto-confiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”*

Dalai Lama

## **RESUMO**

O Estágio Pedagógico é a última etapa do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e é onde vamos colocar em prática, num contexto real, tudo o que foi adquirido ao longo destes anos de Formação Académica. O relatório de Estágio está inserido na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico que faz parte integrante do 2º ano do mestrado.

Este relatório foi desenvolvido na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Prof. Dr. Ferrer Correia no ano letivo de 2015/2016, em conjunto com a turma do 8ºF. Ao longo deste trabalho, vai existir uma reflexão crítica de todo o trabalho desenvolvido ao longo deste ano de Estágio Pedagógico. Este trabalho encontra-se dividido por 4 Capítulos: 1º - Enquadramento Biográfico; 2º Contextualização da Prática Desenvolvida; 3º Análise Reflexiva da Prática Pedagógica e 4º Aprofundamento do Tema/Problema.

O aprofundamento do Tema/Problema tem como principal objetivo verificar a motivação e atitudes dos alunos com a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Educação Física.

**Palavras-Chave:** Estágio Pedagógico, Educação Física, Planeamento, Reflexão, Necessidades Educativas Especiais, Inclusão.



## **ASBTRACT**

*The Pedagogic Internship is the last stage of the master's in Physical Education Teaching in Primary and Secondary School in the Faculty of Sports Science and Physical Education of Coimbra University and is where we put into practice in a real context, all that has been acquired over the years of academic training. The internship report is inserted in the course of Pedagogic Internship that is part of the second year of the master.*

*This report was developed in Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Prof. Dr. Ferrer Correia in school year of 2015/2016, with the class of 8ºF. Throughout this work, will be a critical reflection of all the work done in this year of internship.*

*This work is divided into four chapters: 1º- Biographical Framework; 2º- Contextualization of Practice Developed; 3º- Reflective Analysis of the Pedagogical Practice and 4º- Deepening of the Theme/Problem:*

*The deepening of the theme/ problem is mainly to ascertain the motivation and attitude of the students with the inclusion students with special educational needs in physical education classes.*

**Keywords:** *Pedagogic Internship, Physical Education, Planning, Reflektion, Special Needs Education, Inclusion.*

## **ÍNDICE**

AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO.....	VI
ASBTRACT.....	VII
INDICE DE TABELAS.....	IX
LISTA DE ABREVIATURAS .....	X
INTRODUÇÃO.....	- 1 -
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO.....	- 2 -
1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL.....	- 2 -
2. EXPETATIVAS INICIAIS .....	- 3 -
3. PROJETO FORMATIVO.....	- 4 -
CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA .....	- 6 -
1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO .....	- 6 -
2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA .....	- 7 -
CAPÍTULO III – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	- 9 -
1. ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	- 9 -
1.1 PLANEAMENTO.....	- 9 -
1.1.1 PLANO ANUAL.....	- 9 -
1.1.2. UNIDADES DIDÁTICAS (UD).....	- 10 -
1.1.3. PLANOS DE AULA .....	- 12 -
1.2. REALIZAÇÃO .....	- 14 -
1.2.1. INSTRUÇÃO.....	- 14 -
1.2.2. GESTÃO.....	- 16 -
1.2.3. CLIMA/DISCIPLINA .....	- 17 -
1.2.4. DECISÕES DE AJUSTAMENTO .....	- 18 -
1.3. AVALIAÇÃO .....	- 19 -
1.3.1. AVALIAÇÃO INICIAL .....	- 19 -
1.3.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	- 20 -
1.3.3. AVALIAÇÃO SUMATIVA .....	- 21 -
1.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES À INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....	- 22 -
1.5. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL .....	- 23 -

CAPÍTULO IV – APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA.....	- 25 -
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	- 25 -
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	- 26 -
3. METODOLOGIA.....	- 30 -
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	- 34 -
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	- 36 -
6. SÍNTESE CONCLUSIVA, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	- 38 -
CONCLUSÃO DO RELATÓRIO .....	- 40 -
BIBLIOGRAFIA.....	- 41 -
ANEXOS .....	- 47 -

### **INDICE DE TABELAS**

Tabela 1 - Caracterização da amostra .....	- 31 -
Tabela 2 – Frequência das respostas e diferenças estatísticas entre os momentos (resultados expressos em percentagem do total das respostas).....	- 34 -
Tabela 3 – Resultados da comparação dos dois momentos com as variáveis.....	- 35 -

### **INDICE DE ANEXOS**

ANEXO 1 – Certificado FICEF – V Fórum Internacional de Educação Física .....	- 47 -
ANEXO 2 – Certificado II Jornadas Científico-Pedagógicas .....	- 48 -
ANEXO 3 – Certificado Ciclo de conferências na didática da EF (Ginástica) .....	- 49 -
ANEXO 4 – Certificado Ciclo de conferências na didática da EF (Badminton).....	- 50 -
ANEXO 5 – Certificado Ciclo de conferências na didática da EF (Dança).....	- 51 -

***LISTA DE ABREVIATURAS***

EF – Educação Física

FICEF – Fórum Internacional de Educação Física

NEE – Necessidades Educativas Especiais

UD – Unidade Didática

DL – Decreto-Lei

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho, titulado como Relatório Final de Estágio, surge no âmbito da Unidade Curricular de Relatório de Estágio, inserida no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2015/2016.

O Relatório de Estágio surge como Relatório Final do Estágio Pedagógico, num período de 9 meses, onde apresenta os obstáculos, as experiências e as aprendizagens ao longo do ano na turma F do 8ºano da escola Básica Integrada com Jardim de Infância Prof. Dr. Ferrer Correia, no Senhor da Serra em Semide.

Segundo Hersh (1982 citado por Sousa, J. & Carreiro da Costa, 1996) *“o desafio de colocar o formando numa situação real de aula constitui o melhor e mais útil benefício”*, assim, o Estágio Pedagógico é de extrema importância para a carreira de docente. A possibilidade do contato entre o contexto real da profissão futura vai possibilitar uma preparação para garantir futuramente um bom desempenho enquanto docente.

Este documento não se limita na abordagem e reflexão da disciplina de Educação Física, é também parte integrada deste trabalho a dinamização das duas atividades que o Núcleo de Estágio de Educação Física organizou, *“Running Day”* - Corta-mato Escolar e a *“FerrerÁventura”*, dia na escola com multiactividades.

De modo a descrever as experiências, as vivências e aprendizagens, este documento divide-se em quatro partes fundamentais. O CAPÍTULO I – onde é destinado ao Enquadramento Biográfico, a Identificação Pessoal, a Escolha do Estabelecimento de Ensino, as Expetativas Inicias e ainda a Participação na Escola. O CAPÍTULO II – diz respeito à Contextualização da Prática Desenvolvida, Caracterização da Escola e da Turma. O CAPÍTULO III – baseia-se na Análise Reflexiva sobre a Prática Desenvolvida, incidindo sobre as Atividades de Ensino Aprendizagem, Atitude Ética e Profissional e Justificação das Ações Tomadas. Por fim, o CAPÍTULO IV – diz respeito ao aprofundamento do Tema/Problema: *“A motivação/Atitudes dos alunos nas aulas de Educação Física face à inclusão de alunos com NEE”*.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO**

---

### **1. IDENTIFICAÇÃO PESSOAL**

A minha vida, desde muito novo, foi muito ligada ao Desporto. Não me recordo da primeira vez que calcei uns patins, deveria ter mais ou menos 3 anos, lembro-me de cair, de chorar, de rir e nessa altura era bastante motivado pelo meu pai e avô a praticar a modalidade de Hóquei em Patins, onde pratiquei cerca de 15 anos em dois clubes. Também desde muito novo, a paixão pelo Basquetebol era bastante evidente, onde com 10 anos de idade tornei-me federado integrando todos os escalões de formação até aos Seniores. Nestas duas modalidades, fui federado durante muitos anos, indo às respetivas Seleções Distritais, conquistando a melhor Classificação de Sempre, 3º lugar, por parte da Associação de Basquetebol de Santarém no ano letivo de 2003/2004.

Após a realização do Ensino Secundário, ingressei na Academia Militar em 2008, onde tive de deixar de ser jogador federado devido à falta de tempo, mas nunca deixei de praticar desporto. Anos mais tarde, após ter-me retirado da Academia Militar por motivos Pessoais, ingressei no curso de Ciências de Desporto aqui na Universidade de Coimbra no ano letivo de 2010/2011 e tive a experiência durante dois anos de ser treinador de Basquetebol Feminino.

Atualmente sou Licenciado em Ciências do Desporto e frequento o Estágio Pedagógico (Integrado no MEEFEBS) na escola B. I. c/ J. I. Prof. Dr. Ferrer Correia.

## **2. EXPETATIVAS INICIAIS**

O ano letivo do Estágio Pedagógico era uma fase da minha vida Académica aguardado há muito tempo, pois já no início da minha Licenciatura, a minha orientação era a via do Ensino e sabendo que no 2º ano de Mestrado era uma Estágio Pedagógico numa Escola, mais ansioso andei nestes últimos anos.

O Estágio Pedagógico começou no início de Setembro e lembro-me perfeitamente que estava bastante nervoso por saber como era a minha turma e como seriam as aulas.

Inicialmente, as expetativas eram principalmente em relação ao contacto com uma situação educativa real, onde esperava aplicar os conhecimentos adquiridos na formação académica inicial para proporcionar aprendizagens a todos os alunos da turma que me fosse destinada. Mas principalmente, pretendia continuar a progredir no processo de formação contínua para poder desenvolver um bom trabalho como professor futuramente.

Tendo em conta as expetativas mencionadas anteriormente, o desenvolvimento do Estágio foi encarado com grande motivação e determinação, embora consciente das dificuldades e exigências esperadas. Neste sentido, considero que com trabalho árduo e com o auxílio dos professores orientadores de Estágio, consegui superar as minhas fragilidades e dificuldades sentidas.

Em relação ao desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem, tentámos desde o início do ano letivo maximizar as aprendizagens dos alunos, estabelecer um clima favorável com os meus alunos, para que todos os alunos pudessem evoluir tendo em conta o início do ano. Com a ajuda dos professores orientadores da escola e da faculdade, foi possível ao longo do ano melhorar o meu trabalho enquanto docente com o objetivo de potencializar as aprendizagens dos alunos.

### **3. PROJETO FORMATIVO**

Na elaboração do PFI, Plano de Formação Individual, foram enumeradas todas as dificuldades e fragilidades sentidas no início do ano de Estágio Pedagógico e foram traçados objetivos específicos para cada área de intervenção pedagógica, na área do planeamento, realização e avaliação. Apenas realizando este tipo de planeamento é que seria possível realizar todo o processo de ensino-aprendizagem com qualidade e foram essenciais todas as reflexões realizadas de forma individual e coletivas, com os colegas do Núcleo de Estágio – Daniel Branco e Patrícia Batista – e com os orientadores – Professor Edgar Ventura (da Escola) e Professor Mestre Miguel Fachada (da Faculdade).

As dificuldades e fragilidades sentidas na área do planeamento foram: na definição de objetivos e conteúdos de acordo com o PNEF; na distribuição dos níveis de desempenho dos alunos tendo em conta a Avaliação Diagnóstica; recursos disponíveis e a seleção e variação de progressões pedagógicas adequadas aos alunos. Na fase da realização as maiores dificuldades foram: instrução breve e concisa; na gestão e organização do tempo de aula; na deteção das dificuldades dos alunos e implementação de estratégias mais eficazes e maximização do tempo de empenhamento motor. Em relação à avaliação as maiores dificuldades foram: realizar a avaliação e dar feedbacks ao mesmo tempo; o pouco tempo disponível para efetuar a avaliação dos alunos; na tomada de decisão sobre que nota atribuir ao aluno consoante o seu desempenho e no controlo na turma durante o registo.

De modo a superar as dificuldades e as fragilidades mencionadas anteriormente, a observação das aulas dos colegas do Núcleo de Estágio e de colegas de estágio de outros Núcleos de Estágio foi muito importante visto ser neste tipo de situações que podemos tentar identificar os erros e dificuldades de outros professores e identificar soluções para esses problemas. A maioria destas dificuldades foram superadas ao longo do ano de Estágio, do mesmo modo, também foram sentidas novas fragilidades ao longo do ano letivo que não foram previstas inicialmente, onde procurei ultrapassá-las utilizando estratégias para as conseguir superar.

Todos os balanços feitos por parte do grupo de Estágio tornaram-se bastante importantes, visto existir uma reflexão sobre o trabalho que ia sendo



desenvolvido referindo quais as dificuldades que foram sentidas e quais as estratégias para colmatar essas dificuldades.

As estratégias propostas pelo professor com o objetivo de melhorar a nossa intervenção foram: discussão em contexto de reunião de núcleo de estágio de estratégias de ensino na aula, para que se torne mais dinâmica e alegre; investigar mais acerca das matérias de ensino, de forma a dominar plenamente o conteúdo, para assim conseguir perceber quais as componentes críticas fundamentais do gesto ou ação, com objetivo de prescrever feedback com conteúdo, pertinente e corretivo; observação das aulas dos colegas estagiários, do orientador e se necessário, de outros professores da escola; lecionação dos apoios aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) da escola; lecionação de algumas aulas a uma turma extra, para além da turma que nos foi atribuída na escola e reflexões individuais complementadas com as observações dos nossos colegas estagiários, sugestões e críticas construtivas feitas pelo orientador.

## ***CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA***

---

### **1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO**

A aldeia do Senhor da Serra está inserida num meio rural que tem sofrido algumas alterações ao longo dos anos, onde a principal ocupação da população já não é maioritariamente a arboricultura, mas sim ambivalente, sendo quase inexistente a indústria. A aldeia do Senhor da Serra é um meio culturalmente pouco favorecido.

A Escola Básica Integrada c/ JI Prof. Dr. Ferrer Correia na aldeia do Senhor da Serra foi a primeira escola Básica Integrada de Portugal. Desde a sua fundação e até ao ano de 2011, (ano em que ocorreu a reorganização do sistema educativo) para além de escola Básica Integrada constituiu a sede do Agrupamento de Escolas de Ferrer Correia. Atualmente pertence ao agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo e tem como oferta educativa o Pré-Escolar, o 1º, 2º e 3º Ciclos.

A escola Ferrer Correia, a nível de estruturas, é constituída por dois corpos de edifícios principais, de rés-do-chão e 1º andar, e pela nave secundária que é constituída pelo pavilhão Gimnodesportivo, propício à prática de modalidades desportivas como Futsal, Basquetebol, Voleibol, jogos, Badminton, Hóquei em Campo, Ténis, Andebol e Corfebol. Anexada ao pavilhão encontra-se a sala de ginástica onde se desenvolvem as seguintes modalidades: Ginástica, Dança, Atletismo (salto em altura) e jogos. No exterior existem três campos de jogos (2 de Basquetebol, 1 de Futsal/Andebol), uma caixa de areia para saltos e lançamentos e uma zona destinada às modalidades de Velocidade. Podemos assim constatar que a escola apresenta condições bastantes favoráveis para a lecionação da disciplina de educação física, o que é um fator importantíssimo para o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

A nível de corpo docente, esta escola é constituída por 35 professores, 3 assistentes técnicos e 17 assistentes operacionais. Dispõe ainda de 20 funcionários que garantem o bom funcionamento da escola. Denota-se que o corpo docente da escola é um grupo unido, onde existe um clima muito agradável de cooperação, entreajuda e boa disposição, mostrando-se sempre prestáveis,

cooperantes, simpáticos e divertidos, assegurando um clima agradável de trabalho.

Quanto à comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, são 1411 alunos, em que 254 alunos frequentam a EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia, repartidos pelo jardim-de-infância, 1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo e cursos CEF e vocacionais. No que há constituição de turmas se refere, estas têm um número bastante inferior ao da média nacional, encontra-se sobretudo turmas constituídas por menos de 20 alunos. Este fato em muito contribui para o aumento da qualidade do ensino aprendizagem e facilita a ação pedagógica.

Penso que será importante salientar que existe na sede de freguesia o Lar de Jovens de Santa Maria de Semide, instituição acolhedora de alunos oriundos de famílias problemáticas, ali colocados fundamentalmente por decisão dos tribunais. Assim EBI/JI Prof. Dr. Ferrer Correia apresenta uma parceria com o Lar de acolhimento para jovens do 2º, 3º Ciclo e dos cursos CEF e vocacionais.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA**

Antes do início do ano letivo o professor orientador da escola deu-nos quatro turmas para escolhermos, duas do 8º ano e duas do 9º ano. Ficou ao nosso critério escolher com qual turma queríamos ficar e após sorteio com os meus colegas de estágio, foi-me atribuída a turma do 8ºF. As seguintes informações sobre a turma do 8ºF foram obtidas através da aplicação das fichas de caracterização individual e do questionário de caracterização da turma em relação à Educação Física, durante a primeira aula de Educação Física, após a aplicação das mesmas foi realizada a caracterização da turma.

A turma do 8ºF é constituída por 16 alunos, 5 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com uma média de idades de 13 anos, variando entre 12 e 15 anos. Todos os alunos da turma residem em aldeias da freguesia de Semide pertencentes ao concelho de Miranda do Corvo. Existe ainda uma aluna com NEE ao abrigo do DL n.º 3/ 2008 de 7 de janeiro, beneficiando das medidas de Apoio Pedagógico Personalizado e Adequação no Processo de Avaliação em algumas disciplinas, não impedindo a realização da prática da aula de EF.

A maioria dos alunos não apresentaram problemas de saúde que pudessem condicionar diretamente a participação nas aulas de Educação Física,

apenas 5 alunos têm problemas de saúde, sendo que 2 alunos têm Asma, 2 alunos têm problemas cardíacos e 1 aluno tem Hipermetropia. No que diz respeito às retenções no percurso escolar, apenas uma aluna teve retenções no seu percurso escolar. Relativamente ao gosto pela disciplina de Educação Física, doze alunos gostam muito de Educação Física e cinco gostam moderadamente. No que diz respeito aos hábitos de prática desportiva fora do contexto escolar, onze alunos praticaram ou praticam uma modalidade desportiva, destacando-se o Futsal como o desporto mais praticado.

## **CAPÍTULO III – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

---

### **1. ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM**

O professor deve realizar uma estruturação do seu processo de ensino-aprendizagem em diversas áreas: no planejamento, na realização e na avaliação. Na área do planejamento foram definidos quais objetivos gerais e específicos que vão posteriormente orientar toda ação pedagógica, na área da realização encontra-se a dimensão da instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento direcionam a prática pedagógica e a avaliação permite realizar o balanço final e perceber até que ponto os objetivos foram cumpridos.

#### **1.1 PLANEAMENTO**

A etapa do planejamento é considerada de extrema importância no que diz respeito à organização pormenorizada de todo o processo ao longo do Estágio Pedagógico.

Para que o planejamento ocorra de forma correta e posteriormente na prática o processo seja adequado aos alunos, o professor deve procurar uma recolha prévia de informações, para adquirir um conhecimento profundo acerca da escola e do meio envolvente, da turma, dos alunos nas diferentes matérias a abordar e as suas capacidades físicas, bem como dos diferentes conteúdos para cada aula.

Existem três momentos de planejamento que facilitam o trabalho do docente, eles são: Plano Anual (longo prazo), Unidades Didáticas (médio prazo) e Planos de Aula (curto prazo).

##### **1.1.1 PLANO ANUAL**

De acordo com (Bento, 2003, p.57) o plano anual é *“o primeiro passo de planejamento e preparação do ensino, e traduz, sobretudo, a compreensão dos*

*objetivos pretendidos bem como as reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano letivo”*

O Plano Anual é um documento que é orientador de todo o processo de ensino-aprendizagem, contemplando um conjunto de objetivos e estratégias que têm como principal objetivo atingir os objetivos traçados para a turma. Este deve incluir os objetivos gerais e específicos que se pretende alcançar com os alunos da turma, integrando as Unidades Didáticas (UD) a abordar durante o ano letivo assim como os momentos e procedimentos de avaliação.

Este foi realizado através da análise de alguns documentos: Programa Nacional de Educação Física do 3ºciclo, o Regulamento Interno da Escola e Projeto Educativo da Escola e foi também realizada uma análise das características do contexto, onde consta a caracterização do meio escolar e da turma, de modo a adequar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos.

Na seleção e distribuição das matérias a abordar ao longo deste ano letivo, o professor orientador da Escola no início do ano letivo forneceu ao núcleo de estágio um documento orientador do departamento de EF e a partir disso os estagiários deveriam escolher e distribuir as modalidades que iam lecionar durante o ano letivo. Assim, foram definidas as matérias a abordar ao longo do ano letivo: Basquetebol, Ginástica de Solo e Patinagem no 1º Período; Ginástica de Aparelhos e Badminton no 2º Período e Atletismo e Futsal no 3º Período. Posteriormente, foi definida a duração de cada UD tendo em conta o mapa de rotações de espaços.

O Plano Anual apresenta um carácter aberto e flexível, onde podem ocorrer algumas alterações de modo a melhorar todo processo de ensino – aprendizagem.

### **1.1.2. UNIDADES DIDÁTICAS (UD)**

A Unidade Didática está inserida no plano anual e é uma parte da planificação do processo ensino-aprendizagem de uma determinada modalidade.

*“As Unidades Didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.”* (Bento, 2003, p. 75).

Para a realização das UD, existiu a necessidade de analisar o PNEF e após esta análise estabelecer uma ligação entre as modalidades e os recursos disponíveis e das orientações metodológicas do grupo disciplinar de Educação Física.

Cada UD contempla a história da modalidade, caracterização da modalidade, objetivos, conteúdos, exercícios, progressões pedagógicas, estratégias, a definição da extensão e sequência dos conteúdos em função das aulas a lecionar, avaliações e por último é apresentado o balanço final da U.D. que resulta da reflexão e análise do professor sobre as opções tomadas e se existiu ou não evolução nas aprendizagens dos alunos. Esta reflexão evidencia os pontos fortes e fracos nos três domínios da prática docente: Planeamento, Realização e Avaliação, bem como a reflexão sobre o papel do professor nas dimensões de intervenção pedagógica: Gestão, Instrução, Clima/Disciplina e Decisões de Ajustamento. Estes foram os aspetos essenciais que deveriam constar nas UD da turma do 8ºF, de modo a permitir auxiliar o professor durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Na realização das UD, visto ter sempre pelo menos um professor a lecionar a mesma matéria, a introdução, a história da modalidade e a caracterização da modalidade foi realizada em conjunto com os outros professores estagiários. Tudo o resto tinha de ser feito individualmente para que fossem realizadas de forma a utilizar estratégias definidas para cada turma.

Para a seleção das UD tive em atenção as necessidades de cada aluno, avaliação inicial, o sistema de rotação de espaços de cada turma, tendo assim de adaptar as UD dependendo dos espaços físicos existentes, sistema de rotações, recursos materiais e condições climatéricas. Com este tipo de periodização, por vezes o tempo de exercitação das matérias não era o mais favorável e pretendido para que pudesse haver uma boa consolidação das matérias, fazendo por vezes com que os alunos não tenham os resultados pretendidos.

Para a escolha da primeira UD tivemos em conta o fato de ter de ser uma modalidade Indoor, devido à rotação de espaços (Espaço A – pavilhão

gimnodesportivo e Espaço B – Sala de Ginástica ou campo exterior) e também escolher uma modalidade em que já tivéssemos tido algum contato fora da vida escolar, visto serem as primeiras aulas e não ter muita experiência na área do ensino. Assim, ficou estabelecido que a primeira modalidade a lecionar era o Basquetebol, depois seria a Ginástica de Solo visto estar-nos destinado o espaço B e posteriormente regressávamos ao pavilhão para lecionar Patinagem. No 2º período, derivado das condições climáticas e estando no espaço B iniciamos com Ginástica de Aparelhos e posteriormente, no espaço A, Badminton. No 3º período, a primeira modalidade foi o Atletismo no espaço B e posteriormente no espaço A e B, dependendo das condições climáticas, o Futsal.

Na realização destes documentos, foi essencial todos os documentos e livros que o professor orientador disponibilizou no início do ano, sendo uma grande fonte de busca para progressões, exercícios, havendo um grau de complexidade em certas matérias, principalmente nas modalidades de Ginástica de Aparelhos e Ginástica de Solo, em encontrar estratégias para lecionar as matérias assim como estratégias de organização dos grupos de trabalho para a aula.

A realização prévia das UD foi considerado de extrema importância no conhecimento mais profundo de cada matéria e que pudéssemos aproveitar diversos exercícios e progressões pedagógicas adequados ao nível dos alunos.

### **1.1.3. PLANOS DE AULA**

A construção dos planos de aula tem como orientação a UD a que se refere, assim como a definição de estratégias e objetivos que potencializam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Para Bento (2003), a aula de Educação Física (EF) estrutura-se em três partes: parte preparatória, parte principal e parte final. Assim, o núcleo de estágio elaborou um plano de aula estruturado em três partes que estão referidas acima, sendo que cada uma delas tem um período de tempo destinado a cada parte. Este continha ainda tempo de realização das tarefas; tarefas/situações de realização; organização/descrição da tarefa e componentes críticas/objetivos específicos/critérios de êxito.



O cabeçalho do plano de aula estava destinado a preencher algumas características da aula, nomeadamente o professor, data da aula; local da aula; número e duração da aula; número aula da UD; número de alunos a que se destinava; função didática; objetivos da aula; sumário e recursos materiais.

No plano de aula, a parte inicial os alunos dirigem-se para balneários para se equiparem, à hora certa de começar a aula é realizada uma breve revisão da aula anterior, é verificado se os alunos estão devidamente equipados e se não tem brincos, relógios, pulseiras e são referidos quais os objetivos da aula. Depois da instrução inicial, os alunos realizam um aquecimento geral e específico, se forem aulas de 90', e apenas específico se foram de 45', que tem como objetivo a preparação do organismo dos alunos para a prática na aula e exercitar um conteúdo que os alunos possam ter mais dificuldades. Na maioria das aulas de 90 minutos, foram desenvolvidas as capacidades condicionais, com o objetivo de não só preparar para a 2ª bateria de testes de condição física (Fitnessgram), realizado no 3º período, mas também para que os alunos possam desenvolver as suas capacidades condicionais durante o ano letivo como a força, resistência e flexibilidade. Na parte fundamental da aula, a maior, é onde acontece um maior empenhamento motor por parte dos alunos e é onde os alunos exercitam os conteúdos com o objetivo de promover o desenvolvimento de novas aprendizagens e de tirar a melhor prestação possível na avaliação final. Penso que nesta parte do plano de aula, foi onde senti mais dificuldades, em arranjar exercícios para as necessidades dos alunos, em arranjar as melhores estratégias, assim, os livros, os vídeos, as reflexões, a execução de tarefas foram um grande motor de busca como já referi anteriormente. Na parte final é realizada uma reflexão da aula, lembrando conteúdos abordados, realçando o balanço das aprendizagens e comportamentos destes, assim como a extensão dos conteúdos para a aula seguinte.

A homogeneidade da turma, mais de 70% dos alunos são rapazes, permitiu que os grupos de trabalho fossem bastante homogéneos e que o empenhamento motor fosse mais elevado, permitindo utilizar mais estratégias e situações de aprendizagem, fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A elaboração dos planos de aula foi bastante cansativa durante todo o ano letivo, mas foi reconfortante verificar que, com esforço e dedicação por parte do professor, os alunos evoluíram bastante em quase todas as matérias.

## **1.2. REALIZAÇÃO**

Siedentop (1998) *“o docente eficaz é aquele que encontra os meios para manter os seus alunos empenhados da maneira apropriada sobre o objetivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas.”*

Após a fase do planeamento segue-se a sua realização. É nesta fase que o professor vai colocar em prática tudo o que planeado. As dimensões do processo Ensino-Aprendizagem correspondem à realização são: à Instrução, Gestão, Clima/Disciplina e Decisões de Ajustamento.

### **1.2.1. INSTRUÇÃO**

Na dimensão da Instrução estão englobados todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que o professor utiliza para garantir a qualidade da transmissão de informação aos alunos, onde pode acontecer através da instrução inicial, demonstração; feedback e questionamento.

Relativamente à instrução inicial, estas eram realizadas na parte inicial da aula. Durante a instrução inicial eram apresentados aos alunos os objetivos da aula, com uma linguagem simples e perceptível, com o objetivo de ganhar tempo de instrução durante a parte fundamental. Era também realizado um balanço da aula anterior e também se for o caso de ser a primeira aula da U.D., referir quais os objetivos desta. Foram demonstradas grandes dificuldades na transmissão da informação inicial nas primeiras aulas da UD, onde o conteúdo da instrução tinha demasiada informação, fazendo com que os alunos ficassem distraídos e perdessem a concentração na aula. As reflexões após as aulas com o professor orientador foram essenciais para ultrapassar estas dificuldades iniciais nas instruções.

Na instrução inicial e final, principalmente a final, existiu sempre um questionamento aos alunos para que estes estivessem sempre atentos e envolvidos na aula e ao mesmo tempo para tentar perceber se os conteúdos das aulas foram interiorizados. Nestas instruções, foi também abordado o tema dos hábitos de higiene. Este tema foi abordado de forma muito preponderante nos hábitos dos alunos, visto ser uma das regras da escola, após todas as aulas de Educação Física, era obrigatório todos os alunos tomarem banho.

Em relação ao questionamento, como já foi referido anteriormente, era utilizado como modo de garantir a atenção dos alunos e para verificar se os conteúdos que foram abordados tinham sido assimilados.

O uso à demonstração teve como foco central permitir ao aluno conceber uma imagem modelo do gesto/ação a realizar, para que posteriormente possa reproduzi-la de acordo com a execução do modelo. Era realizada principalmente no início da tarefa, pelo professor Estagiário e tivemos sempre o cuidado de dispor os alunos de modo a garantir a melhor observação por parte destes. Este tipo de intervenção pedagógica por vezes tornou-se um pouco desgastante porque tive de treinar vários dias para conseguir demonstrar os gestos técnicos abordados durante as aulas, principalmente nas modalidades de Ginástica. Durante a tarefa, quando utilizávamos a demonstração, era porque verificávamos que algum aluno estava a cometer o erro sucessivamente ou por ser um erro geral, proporcionando aos alunos assimilar quais as principais componentes críticas do gesto/ação.

Em relação à intervenção pedagógica do Feedback, este tem uma extrema importância no processo de ensino-aprendizagem porque é ele que vai orientar todo este processo. A adequação do FB aos alunos tem um papel fulcral no desempenho destes, visto que existe uma grande diversidade de situações pedagógicas, o que faz com o professor adequar os tipos de FB aos alunos durante todo o processo de ensino aprendizagem. O FB pode ser feito como forma de envolvimento e empenho dos alunos, como forma de correção ou até mesmo como forma de controlo. Para existir uma qualidade no FB, é necessário que o professor tenha conhecimentos de cada modalidade, de modo a que os FB tenham os objetivos pretendidos que é a melhoria da prestação dos alunos. No início do ano letivo, também devido a essa falta de conhecimentos das matérias, era difícil realizar sempre FB com qualidade. Outras dificuldades nesta

dimensão no início do ano letivo, era o fato de não conseguirmos fechar os ciclos dos FB e também existiam poucos FB à distância. Mas ao longo do Estágio Pedagógico e também com as reuniões no final das aulas /orientações do professor orientador da escola, conseguimos ao longo do tempo dar FB mais ricos em informação e mais pertinentes, conseguir de longe dar mais FB à turma e estas dificuldades no início do ano letivo aos poucos foram deixando de existir.

Penso que existiu uma grande melhoria significativa ao nível desta dimensão, sendo que se existir uma melhor instrução, existe um maior tempo de empenhamento motor por parte dos alunos, havendo assim uma menor probabilidade de comportamentos de desvio e fora de tarefa, sendo assim, a qualidade da instrução foi uma mais-valia em todo o processo de ensino-aprendizagem.

### **1.2.2. GESTÃO**

A gestão do tempo de aula é essencial em todo o processo de ensino-aprendizagem, visto que com uma boa gestão do tempo de aula, os alunos têm um maior empenhamento motor necessários para adquirirem os conhecimentos necessários.

Para Siedentop (1983), a gestão pedagógica diz respeito aos comportamentos do professor que produzem elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades da aula, à redução de comportamentos que possam interferir no normal funcionamento da sessão, ao uso eficaz do tempo de aula e ao uso racional dos espaços e materiais.

Durante a fase do planeamento, o professor tem um papel fundamental para que exista uma gestão do tempo de aula o mais precisa possível, ou seja, deve encontrar situações e conseguir geri-las de modo a que faça com a organização e gestão do tempo da aula sejam eficazes.

Na fase do planeamento, tivemos sempre em conta os materiais que a escola tinha disponíveis que fossem necessários para a realização das aulas e até mesmo, antes das aulas, ter todo o material necessário para a aula já montado de forma a perder o menor tempo possível de aula e começar o mais rápido possível.

Na organização dos exercícios e as transições entre estes, penso que foi onde senti mais dificuldades no início do ano letivo, onde não conseguia rentabilizar ao máximo o tempo de aula, ou porque estava a corrigir um aluno, ou porque estava a executar uma demonstração, passava sempre do tempo destinado ao exercício e assim não conseguia dar seguimento ao plano de aula.

Desde o início do ano letivo, foram estabelecidas certas regras de sala de aula essenciais para o bom funcionamento da aula, tais como certos sinais de pausa no exercício, de reunião e até mesmo de troca entre estações. Estas estratégias permitiram que aos poucos as aulas tivessem menos tempos mortos e assim os alunos tivessem um maior empenhamento motor.

Ao longo no ano letivo, a gestão do tempo de aula já foi bastante mais cuidada, onde os tempos mortos eram cada vez menores e o tempo de empenhamento motor dos alunos era cada vez maior.

### **1.2.3. CLIMA/DISCIPLINA**

A dimensão do clima e da disciplina é de extrema importância em todo o processo de ensino-aprendizagem, porque se não existir um bom clima ou disciplina na sala de aula, não vai existir uma boa gestão da aula, não vamos conseguir executar boas instruções e os alunos não vai adquirir os conhecimentos pretendidos.

Em todo o Estágio Pedagógico, tentámos ao máximo realizar interações sociais com todos os alunos, através de conversas informais que ia tendo com os alunos da turma no final das aulas, nos intervalos, na cantina e em qualquer atividade extracurricular, até mesmo algumas brincadeiras. Penso que este tipo de interações é bastante importante para a relação professor/aluno e até mesmo para criar um bom ambiente de sala de aula. O que acabou de ser referido assume-se como um conjunto de estratégias para a promoção de um bom clima de aula, mas sem pôr em causa a relação e o respeito mútuo entre professor-alunos. Foi necessário ter sempre em consideração o cumprimento das regras estabelecidas para o funcionamento normal da aula, sendo que no início do Estágio, a primeira aula de contacto com os alunos teve um carácter teórico, e foi determinante na definição de regras e normas de funcionamento das aulas assim como na perceção das implicações do incumprimento das mesmas.

Em relação aos comportamentos inapropriados, foram completamente inexistentes durante as aulas de Educação Física, porque as estratégias e rotinas aplicadas no início do ano, foram assimiladas por parte dos alunos.

Em relação aos comportamentos fora da tarefa, eram basicamente conversas paralelas durante os exercícios ou entre transições, onde foram normalmente ignorados ou então existia uma breve repreensão por parte do professor.

Assim, podemos dizer que um clima favorável de aula proporciona bastantes fatores de sucesso para os alunos, a nível das aprendizagens dos conteúdos e até mesmo a nível de empenho e motivação por parte dos alunos durante as aulas. Considera que o trabalho do professor nesta dimensão é preponderante, na criação de um bom clima da aula, no respeito entre o professor e os alunos, foram todos fatores que foram cruciais no bom clima de aula que se verificou durante todo o Estágio Pedagógico.

#### **1.2.4. DECISÕES DE AJUSTAMENTO**

O plano de aula, como já referi anteriormente, tem um carácter aberto e flexível, de modo que serve de orientação para a aula, assim podemos reajustar o plano de aula sempre que exista essa necessidade.

Durante o ano letivo, as decisões que tivemos de tomar foram muito reduzidas. Estas prenderam-se com as condições climatéricas, tendo que ajustar o plano de aula ao espaço atribuído; o aparecimento de atividades não planeadas; motivos externos à aula (almoço sénior no pavilhão) que prejudicaram o funcionamento da mesma, tendo de suprimir algumas tarefas de modo a concretizar o objetivo da aula e a obter a atenção dos alunos e também de por vezes o número de alunos na turma era bastante reduzido, tendo de adaptar os exercícios com o número de alunos na aula.

No que diz respeito às U.D.'s, os ajustamentos ocorreram essencialmente ao nível dos objetivos a atingir no final da U.D. Na de Atletismo, devido às condições climatéricas, algumas das aulas tiveram de ser lecionadas dentro do pavilhão, impossibilitando de executar os exercícios propostos na caixa de areia tal como o lançamento do peso, o salto em comprimento e triplo salto.

Podemos referir que esta dimensão foi aquela em que sentimos uma menor dificuldade uma vez que foram muito reduzidas as vezes que existiu uma necessidade de realizar decisões de ajustamento e quando existiam, já estávamos devidamente preparados para essas situações.

### **1.3. AVALIAÇÃO**

A avaliação é bastante importante em todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo que esta acompanha todo este processo, de início ao fim. Assim, é fundamental arranjar estratégias de avaliação de modo a avaliarmos os alunos em todos parâmetros.

Assim, a avaliação torna-se fundamental, e não se resume apenas em dar uma avaliação final ao aluno, mas sim durante todo o processo educativo, para verificar as aprendizagens das matérias anteriores, para avaliar a prestação dos alunos e verificar se os alunos estão a adquirir ou não os conteúdos. A avaliação é muito útil durante o período de lecionação de uma determinada matéria pois, permite ao professor realizar um balanço de todas as aprendizagens realizadas até então e o que deve ser realizado para atingir os objetivos inicialmente definidos.

O processo de avaliação foi realizado através critérios já previamente definidos, fazendo com que os alunos tenham as mesmas oportunidades de terem sucesso. Esta avaliação teve três momentos: avaliação inicial, formativa e sumativa.

#### **1.3.1. AVALIAÇÃO INICIAL**

A avaliação inicial ou avaliação de diagnóstica foi realizada em todas as U.D. excetuando na modalidade de Patinagem, visto ser uma matéria onde os alunos nunca tiveram contato anteriormente, e permite aferir os conhecimentos dos alunos em relação a novas aprendizagens bem com a anteriores. Esta avaliação foi realizada nas duas primeiras aulas de cada U.D., para posteriormente definir/realizar os objetivos à atingir no final da U.D.

Na recolha de dados, era utilizada uma grelha de rápida resolução e fácil de compreensão, onde continham todos os gestos técnicos e táticos que iam ser abordados nas próximas aulas, com o objetivo de atribuir aos alunos um nível quantitativo, de modo a poder preparar as aulas e os grupos de trabalho de acordo com o seu grupo de nível. Esta recolha era feita, como já disse anteriormente nas duas primeiras aulas, e a utilização das filmagens nas avaliações iniciais ajudaram a completar a nossa observação da execução dos alunos durante a avaliação inicial.

Na escolha dos exercícios para a avaliação inicial tentávamos sempre que fossem exercícios facilitadores, de modo a que conseguíssemos recolher todos os dados precisos e para que os alunos possam realizar uma progressão ao nível de exercícios propostos nas aulas.

No final de realizada a avaliação inicial, era realizado o relatório da avaliação diagnóstica, onde eram colocados os resultados obtidos e a partir desses resultados planeávamos todo o processo de ensino-aprendizagem dessa matéria. Neste relatório eram ainda definidos os grupos de nível de trabalho, para se puderm traçar os objetivos adequados às necessidades dos alunos.

### **1.3.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA**

A avaliação formativa foi realizada em todas as aulas das U.D. e tinha como objetivo recolher informação dos alunos sobre o empenho e evolução dos alunos. Com este tipo de informação, podemos ir realizando um balanço após todas as aulas da evolução dos alunos e se estes estão a conseguir cumprir os objetivos. A recolha de dados era utilizada uma grelha onde continha as dificuldades, os conteúdos, progressões apresentadas por cada aluno, nº da aula, função didática e estratégias de superação.

A partir destes resultados, podemos ter a necessidade de realizar algum ajustamento no que foi planeado devido às dificuldades dos alunos, de modo a que consigam no final da U.D. superar todas as dificuldades e realizar todos os objetivos planeados.

Durante a realização da avaliação formativa, tivemos algumas dificuldades no registo de todos os alunos, visto que apenas eram referenciados os alunos que tinham dificuldades na realização dos gestos, os que realizavam



corretamente os gestos, a evolução destes, assim, em todas as aulas fazia referência a um grupo de alunos que estava com mais dificuldades na execução e os que demonstravam evolução, de modo a que possa ter algum tipo de informação que seja proveitosa para posteriormente poder avaliar o desempenho dos alunos.

### **1.3.3. AVALIAÇÃO SUMATIVA**

A avaliação sumativa foi realizada em todas as U.D. e tinha como objetivo aferir as aprendizagens dos alunos, realizar um balanço da U.D. e verificar se os alunos atingiram ou não os objetivos traçados. Esta avaliação foi realizada na última aula da U.D. e era realizada por observação direta.

Na recolha de dados, era semelhante à avaliação de diagnóstica, onde era realizado uma grelha de rápida resolução e fácil de compreensão, onde estavam presentes os gestos técnico-táticos, domínio psicomotor, que foram abordados durante as aulas e também participação, empenho e comportamento, domínio sócio afetivo, foi avaliado de uma forma contínua, através de registos diários (assiduidade/pontualidade; participação e comportamento).

Em relação à avaliação dos conhecimentos teóricos dos alunos, no domínio cognitivo, utilizávamos o questionamento durante as aulas sobre as formas de execução, regras das modalidades e foram realizadas fichas de avaliação no fim de cada período. Os testes de avaliação tinham perguntas de resposta direta, verdadeiro ou falso e escolha múltipla e respostas de desenvolvimento. Também no final de cada período, os alunos realizavam uma ficha de autoavaliação onde tinham de realizar uma reflexão sobre o seu desempenho durante todo o período, fazendo com que seja mais suporte de auxílio para o professor.

O professor, após recolher todos estes dados, vai qualificar quantitativamente os alunos, de modo a atribuir uma nota final e verificar assim como foram as aprendizagens dos alunos durante o período.

Para se realizar um balanço da prestação dos alunos, no final de cada U.D. é realizada uma reflexão crítica, onde são abordados os desempenhos dos

alunos em todos os domínios, a sua evolução e refletir se as estratégias que foram aplicadas durante as aulas tiveram sucesso ou não.

Esta avaliação acabou por ser a avaliação que nos criou mais dificuldades, principalmente na atribuição da nota final dos alunos.

#### **1.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES À INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Durante todo o estágio pedagógico, foram desenvolvidas diversas atividades na Escola, organizadas pelo Núcleo de Estágio com a colaboração dos outros professores.

A primeira atividade a ser realizada pelo Núcleo de Estágio foi o “Runnig Day”, em que consistia no Corta-Mato Escolar. Esta atividade teve a colaboração dos outros professores de Educação Física, onde puderam esclarecer algumas dúvidas e também foram atribuídas algumas tarefas de organização. Foi também realizado o Corta-Mato Distrital em Coimbra, onde fizemos questão de estar presentes para poder ajudar em alguma tarefa ou organização.

No segundo período foi realizada a 2ª atividade organizada pelo Núcleo de Estágio, “FerrerÀventura”, onde tinha o objetivo de proporcionar aos alunos durante um dia de um leque variado de atividades que eles normalmente não têm possibilidade de realizar nas aulas de Educação Física, como Tiro ao Alvo, Hóquei em Campo, Zumba, Slackline, Zarabatanas, Paintball, Crossfit, Judo e Basebol. Esta atividade tinha o objetivo de dar a conhecer aos alunos novas experiências podendo assim estimular novas aprendizagens ou até mesmo competências. Este tipo de atividades lúdicas dão também uma grande dinamização à escola, no sentido que os alunos estão empenhados e motivados, partilham convívios sociais, existe uma promoção de hábitos saudáveis, muito importante hoje em dia no combate à obesidade infantil e principalmente a oportunidade de envolver toda a comunidade escolar, alunos, professores e auxiliares, visto que nesta atividade toda a escola pode participar.

### **1.5. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL**

No que diz respeito à atitude ético-profissional, é importante referir que existiu uma atitude de responsabilidade, respeito e de empenho em todo o trabalho desenvolvido durante o Estágio Pedagógico e esta é quem orienta todo o desempenho do trabalho professor na escola.

Ao longo do ano letivo, assumimos sempre um compromisso ético relativamente às aprendizagens dos alunos, tentado sempre adaptar o ensino com as capacidades dos alunos, às necessidades dos alunos, promover hábitos de saúde e de higiene, promover a inclusão de todos os alunos, fazendo com que toda a turma tenha sucesso.

No início do Estágio Pedagógico, mesmo com todos os conhecimentos adquiridos, existiam certas UD em que não dominávamos a matéria, assim houve uma necessidade de adquirir novos conhecimentos no âmbito de cada modalidade. Esta pesquisa possibilitou-nos melhorar e adquirir conhecimentos e estratégias para a lecionação das UD, podendo assim adaptar o ensino às necessidades dos alunos. Ainda no início do Estágio Pedagógico, o professor Orientador lançou um desafio ao Núcleo de Estágio no sentido de angariarmos fundos para podermos equipar a sala de Ginástica com espelhos para a melhoria da lecionação de matérias como a Dança, Ginástica e Atletismo. Neste sentido, tanto na Gala de Natal como na 2ª Atividade do grupo de Estágio, realizámos uma venda de produtos variados, com o objetivo de angariar fundos para este efeito.

Durante todo o ano do Estágio Pedagógico, o Núcleo de Estágio demonstrou-se sempre interessado em ajudar em todo o tipo de atividades do grupo de Educação Física e também todo o tipo de eventos realizados na escola ou mesmo fora da escola. Assim, o Núcleo de Estágio participou: na cerimónia de apresentação da instituição do Lar de Jovens de Semide, no desfile de Carnaval que foi realizado em Miranda do Corvo assim como a Gala do Agrupamento, no “Mega Sprint”, “Mega Kilómetro” e “Mega Salto” e no Corta Mato Distrital em Coimbra. Participamos também nas Jornadas científico-pedagógicas do Estágio Profissional (Solidárias) do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, consistindo na apresentação dos temas – problemas e na angariação de bens alimentares para entregar a

uma instituição e no FICEF – V Fórum Internacional de Educação Física (anexo 1), nas II Jornadas Científico-Pedagógicas (anexo 2), no ciclo de conferências na didática da EF, mais especificamente nas matérias de Ginástica (anexo 3), Badmínton (anexo 4), e Dança (anexo 5). Ao longo deste ano, tivemos a oportunidade de lecionar, três vezes por semana, aos alunos com Necessidades Educativas Especiais e algumas modalidades da turma que não era a nossa. No arraial do final do ano letivo, iremos também participar na decoração de uma barraca, para realizar a exposição de trabalhos e venda de produtos alimentares com o objetivo de alcançarmos o dinheiro necessário para a aquisição dos espelhos para a sala de Ginástica.

No trabalho colaborativo, penso que é muito importante realçar todo o trabalho que foi desenvolvido pelo Núcleo de Estágio, com as reflexões dos Professores Orientadores da Escola e da Faculdade sobre todo o processo de ensino-aprendizagem, e que foram essenciais para a nossa evolução enquanto docente. Se não existisse a união, o empenho e algum sacrifício, não conseguíamos ultrapassar todos os obstáculos que tivemos durante todo o ano de Estágio Pedagógico.

Ao longo do Estágio Pedagógico, procuramos assumir um carácter social na escola, através do contacto com todos os intervenientes da escola, desde funcionários, a outros professores, quer seja através da participação nas diversas reuniões de grupo, departamento e que de uma forma ou de outra.

## **CAPÍTULO IV – APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA**

---

### **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

O tema do presente estudo surgiu na experiência da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) nas aulas de Educação Física da turma do 8ºF.

Hoje em dia, existem cada vez mais alunos com necessidades educativas especiais, NEE, a frequentar no ensino regular, tendo aumentado esse número a partir da regulamentação do Decreto-lei nº 319/91, da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) onde a noção de escola inclusiva surge da existência de um consenso de que as crianças e jovens com NEE devem ser incluídos em sistemas educativos feitos para a maioria das crianças, onde vigora uma pedagogia centrada na criança.

Com o decreto-lei 391/91, surgiram as primeiras iniciativas no sentido da inclusão de alunos com NEE no ensino regular. Neste momento procurou-se privilegiar a integração dos alunos com NEE no ensino regular, de modo a que a escola é que ficava responsabilizada pela procura de respostas educativas que sejam eficazes. (Ministério da Educação, 1991). Posteriormente, com o decreto-lei nº 3/2008, definiram-se os apoios especializados a prestar na educação do pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos.

Com a realização deste estudo, pretendemos analisar e refletir sobre as atitudes/motivação na inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física, visto que os alunos nunca tiveram contato com alunos com NEE nas aulas de Educação Física.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **Deficiência**

“Considera-se pessoa com deficiência aquela que, por motivo de perda ou anomalia, congênita ou adquirida, de funções ou de estruturas do corpo, incluindo as funções psicológicas, apresente dificuldades específicas suscetíveis de, em conjugação com fatores do meio, lhe limitar ou dificultar a atividade”, de acordo com o Artigo 2 da Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

### **Necessidades Educativas Especiais**

Para Correia (2004, p.5) “os alunos com necessidades educativas especiais são aqueles que, por exibirem condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e socio emocional.” Segundo o autor, existem seis tipos de dificuldades de aprendizagem nos alunos com NEE: Auditivo-linguística; Vísuo-espacial; Motora; Organizacional, Académica e Socio emocional.

Para Brennan (citado por Correia, 2008, p. 44), o conceito de NEE é utilizado sempre que exista um problema seja ele físico, intelectual, social, emocional, sensorial, que afeta a aprendizagem de modo a serem necessários acessos especiais ao currículo, currículo modificado, ou a condições de aprendizagem adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.

### **Educação Inclusiva**

O Paradigma da Escola Inclusiva é fundamental para sociedade e para todos os seus membros. Este paradigma ainda não foi capaz de responder a todos os desafios sociais e culturais que foram acontecendo e foi-se

desenvolvendo com o objetivo de realizar enquadramentos contextuais, num modelo de integração.

Com a Declaração de Salamanca (1994), “toda a criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Aqueles com necessidades educativas especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.” No entanto, cada criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas. (Declaração de Salamanca,1994). Assim, foi necessário definir o conceito de Necessidades Educativas Especiais e segundo a Declaração de Salamanca (UNESCO,1994), o conceito de NEE abrange todas as crianças e jovens cujas necessidades envolvam deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

Para Rodrigues (2006, p.3) “a integração pressupõe uma ‘participação tutelada’ numa estrutura com valores próprios e aos quais o aluno ‘integrado’ se tem que adaptar. Diferentemente, a Educação Inclusiva pressupõe uma participação plena numa estrutura em que os valores e práticas são delineados tendo em conta todas as características, interesses, objetivos e direitos de todos os participantes no ato educativo”. O autor refere que o papel do aluno deficiente na escola integrativa foi sempre condicionado. Era implícito ao processo que o aluno só se poderia manter na escola enquanto o seu comportamento e aproveitamento fossem adequados.

Segundo Leitão (2010, p. 21), inclusão é “proporcionar a todos e cada um, o acesso às melhores condições de vida e aprendizagem possíveis. Segundo o autor incluir é aprender a lidar com a diferença, a mudar e criar/ recriar novas formas de estar, de organizar relações tendo sempre em consideração valores como a liberdade e a democracia”.

Para alguns autores, podem ser divididos em três os níveis de inclusão: inclusão total, que ocorre quando o aluno NEE frequenta a tempo inteiro a escola regular dentro de uma turma, a inclusão moderada, onde o aluno frequenta a escola regular, mas participa em alguns programas de enriquecimento e inclusão limitada na “escola especial”, onde o aluno frequenta a “escola especial” mas também vai à turma da escola regular desenvolver atividades sociais.

O objetivo da escola é proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, satisfazendo os padrões comuns da sociedade e assim deve ser proporcionada a todos.

### **Aprendizagem Cooperativa**

Para Leitão (2010) a aprendizagem cooperativa é uma estratégia do professor centrada no aluno e no potencial que existe no trabalho colaborativo entre pequenos grupos. Através da diferença e das características e capacidades de cada integrante do grupo, os alunos criam, trabalham em conjunto, com vista o alcance de um objetivo traçado pelo professor.

Ao atingir esse mesmo objetivo (ou não necessariamente) todos os alunos evoluem e aprendem uns com os outros, sendo o professor o grande mediador e estimulador desse processo, e, os alunos, os principais agentes do mesmo. Para o autor, a aprendizagem cooperativa funciona como estratégia para a inclusão escolar já que se estimulam valores característicos de uma verdadeira comunidade onde reina o princípio de ajuda mútua e cooperação.

### **Comportamentos/Atitudes**

Quando se fala em comportamentos ou atitudes, apesar de existir uma associação entre estes, existem algumas diferenças entre ambos.

Comportamento é o conjunto organizado das operações selecionadas em função das informações recebidas do ambiente através das quais o indivíduo integra as suas tendências (Ávila, 1967 citado por Amaral, 2009, p.17).

Segundo Amaral (2009) a atitude é um comportamento específico e que a mudança de atitude pode demorar a acontecer uma mudança de comportamento, e por vezes, essa mudança até não existir.

Block (1995) realizou um estudo sobre as atitudes dos alunos sem NEE em relação à inclusão de pares com NEE nas aulas de EF. Neste estudo o autor tem como objetivo validar um instrumento que possa ser usado na determinação das atitudes face à inclusão de pares com NEE nas aulas de EF.

Em simultâneo, o autor realizou uma investigação preliminar sobre as atitudes dos alunos face à inclusão, selecionando diversas variáveis que pudessem influenciar as atitudes dos alunos, tais como: o género, a escola onde



frequentavam e se tinham familiares ou amigos com NEE. Neste estudo, os resultados revelaram atitudes positivas por parte dos alunos em relação à inclusão dos alunos com NEE, sendo que as raparigas apresentam atitudes mais favoráveis e que o contato anterior com pessoas com deficiências tem um efeito também positivo nas atitudes dos alunos.

As atitudes das crianças sem NEE, em relação a cooperar com alunos com NEE na sala de aula de uma escola regular, é um dos fatores mais importantes na inclusão dos alunos. (Block e Vogler, 1994). As atitudes positivas podem influenciar positivamente as atividades entre as crianças com e sem NEE (Slininger, 2000), assim como atitudes negativas, representam barreiras de atitudes que podem prejudicar o processo de inclusão do aluno.

### **3. METODOLOGIA**

#### **Problema**

Através do presente estudo pretendemos avaliar as atitudes/motivação dos alunos perante a inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física. Em concreto, questionamos se o contato direto (em aulas de Educação Física) com colega com NEE produz efeitos ao nível das atitudes/motivação dos alunos.

#### **Formulações da Hipóteses**

Decorrente do problema, formulamos as seguintes hipóteses:

Quanto à globalidade dos dados:

H0 - Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas do 2º questionário e as do 1º questionário.

H1 - Existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas do 2º questionário e as do 1º questionário.

Quanto à variável independente género:

H0 - Não existem diferenças estatisticamente significativas nas diferenças das respostas quanto ao género.

H1 - Existem diferenças estatisticamente significativas nas diferenças das respostas quanto ao género.

Quanto à variável *conhecer alguém, fora da escola, que tenha NEE*:

H0 - Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas quanto ao *conhecimento de alguém, fora da escola, que tenha NEE*.

H1 - Existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas quanto ao *conhecimento de alguém, fora da escola, que tenha NEE*.

#### **Caracterização da amostra**

A amostra frequenta o 8º ano de escolaridade, na escola Ferrer Correia no Sr. da Serra no distrito de Coimbra. É composta por 15 alunos, sendo que 4 são do género feminino e 11 do sexo masculino, com uma média de idades de 13 anos. Dos indivíduos que constituem a amostra, apenas 14 responderam aos

questionários. Destes, 9 conheciam alguém, fora da escola, com necessidades educativas especiais. Em relação a se “costumam conviver com a Beatriz fora das aulas”, 6 indivíduos responderam que sim e 8 responderam que não. No que diz respeito às aulas de Educação Física, 14 indivíduos gostam da disciplina de Educação Física.

A Beatriz (nome fictício) é aluna da turma, tem 14 anos, tem paralisia cerebral e está inserida na educação especial.

Tabela 1 - Caracterização da amostra

	Masculino	Feminino	Total
Género	11	3	<b>14</b>
Percentagens	78,6%	21,4%	<b>100%</b>
Contato com NEE's	Sim	Não	
	9	5	<b>14</b>
Percentagens	64,3%	35,7%	<b>100%</b>

### Descrição do instrumento de avaliação

Para operacionalização deste estudo, foram aplicados à amostra dois instrumentos de medida, com o objetivo de avaliar a atitude/motivação dos alunos da turma F do 8º ano de escolaridade à inclusão de alunos com NEE nas aulas de EF.

Para a recolha de dados foi utilizada a versão traduzida e adaptada por Campos e Ferreira (2012) do questionário Children's Attitudes Toward Integrated Physical Education – Revised (CAIPE-R), Block (1995), visto ser uma ferramenta válida para este estudo das atitudes/motivação dos alunos face à inclusão de alunos com NEE (Block, 1995).

O 1º questionário é constituído por nove itens e o 2º também por 9 itens (atitudes globais em EF), onde as perguntas pertencem à subescala das atitudes gerais, que se referem às crenças sobre a inclusão de alunos com NEE no

contexto geral da EF (ex.: “Se a Beatriz estivesse na minha aula de EF, eu conversava mais com ela e seria amigo dela.”).

A escala de resposta corresponde a uma escala de Lickert de 4 pontos, em que 1 = Sim, 2 = Provavelmente Sim, 3 = Provavelmente Não e 4 = Não.

No início deste instrumento, existem algumas questões que permitem obter informações sobre algumas variáveis pertinentes para o estudo, como género e se já tiveram contato com pessoas com NEE.

### **Procedimentos de Aplicação do Instrumento**

Relativamente à aplicação do instrumento, este foi aplicado em dois momentos: antes e depois da lecionação da UD de Futebol. O primeiro momento de aplicação do questionário decorreu no dia 6 de Abril na primeira aula da UD e a 2ª aplicação ocorreu no dia 29 de Abril no último dia da UD.

Antes da realização do questionário, foi dito aos alunos, que este era anónimo, que não existiam respostas corretas ou incorretas e que fossem sinceros nas respostas para garantir a credibilidade no estudo.

Durante toda a UD de Atletismo (lecionada antes de Futebol), os alunos tiveram a experiência de inclusão da Beatriz nas aulas, contactando com as suas dificuldades, e daqui, com a necessidade de responder a novos desafios (cooperação, entreajuda), sempre com o objetivo de integrar a aluna na aula.

Durante as aulas de Atletismo, realizamos diversos tipos de exercícios, analíticos, de cooperação, de oposição, de equipa, de modo a que os alunos tivessem todo o tipo de experiências de aula com a aluna com NEE.

### **Análise e tratamento de dados**

A análise e o tratamento dos dados recolhidos foram feitas com recurso do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

A estatística descritiva baseia-se na análise das percentagens de respostas para cada item. A estatística inferencial visou a análise dos dados por comparação entre momentos (teste Wilcoxon), a comparação de resultados em função do género e do *conhecimento de alguém, fora da escola, que tenha NEE* (teste Mann Whitney U), visto que a amostra tem um número inferior a 30

indivíduos, com o objetivo de verificar se existem assim diferenças estatisticamente significativas nas variáveis em estudo, para um índice de significância de  $p \leq 0,05$ .

## 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### Estudo Estatístico

Na Tabela 2 apresentamos os valores das percentagens de cada resposta relativamente a todos os itens, bem como se existem diferenças estaticamente significativas entre as respostas do 1º momento e do 2º momento.

Tabela 2 – Frequência das respostas e diferenças estatísticas entre os momentos (resultados expressos em percentagem do total das respostas)

Itens	1º Momento (%)				2º Momento				P(sig)	
	Sim	Prov/Sim	Prov/não	Não	Sim	Prov/Sim	Prov/não	Não		
1 - Seria bom ter a Beatriz na minha aula de Educação Física	36	64	0	0	0	43	43	14	.000	*
2 - Uma vez que a Beatriz não consegue correr muito bem, ela torna o exercício mais lento para todos	21	57	7	14	43	50	0	7	.156	
3 - Se estivesses a realizar um jogo de equipa como o dos 10 passes, querias a Beatriz na tua equipa	0	50	28	21	21	14	21	43	.793	
4 - A Educação Física seria mais divertida se a Beatriz a realizar as aulas	14	57	0	28	14	36	14	36	.375	
5 - Se a Beatriz estivesse na minha aula comigo, eu conversaria mais com ela e seria minha amiga	21	64	7	7	21	21	14	43	.031	*
6 - Se a Beatriz estivesse nas aulas de Educação Física, gostaria de ajuda-la a realizar o exercício	57	36	0	7	36	28	0	36	.031	*
7 - Num jogo coletivo, estaria disposto a ir para a equipa da Beatriz	50	21	0	28	36	14	7	43	.355	
8 - Se fosse realizado um exercício de competição, estaria disposto a ir para a equipa da Beatriz	43	28	0	28	7	36	21	36	.117	
9 - Gostava que a Beatriz realizasse as aulas de Educação Física com a nossa turma	57	36	0	7	43	57	0	0	1.000	

\*Nível de significância  $p < 0.05$

Através da análise da tabela 2, relativamente à comparação das respostas do segundo momento para o primeiro, verificamos que apenas na pergunta 9, não se verifica um aumento nas respostas negativas (provavelmente não e não) e uma diminuição das respostas positivas (sim e provavelmente sim). Verificamos também que nos itens 1, 5 e 6, o nível de significância é inferior a 0.05, rejeitando assim a hipótese H0. Para os outros itens, verificamos que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas do 2º

momento e do 1º momento, aceitando assim H0, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas do 1º questionário e as do 2º questionário.

Na tabela 3 estão apresentados: os valores da comparação das diferenças das respostas dos dois momentos e das variáveis independentes (género e *conheces alguém, fora da escola, que tenha NEE*).

Tabela 3 – Resultados da comparação dos dois momentos com as variáveis

Itens	Género	Teve contato com NEE's
	<i>P(sig)</i>	
Item 1	1.000	1.000
Item 2	.607	.706
Item 3	1.000	.800
Item 4	.085 *	1.000
Item 5	.750	.316
Item 6	.385	.944
Item 7	.541	.249
Item 8	1.000	.679
Item 9	.486	.110

\*Nível de significância  $p < 0.05$

Comparando as diferenças das respostas dos dois momentos em função da variável independente género, apenas na pergunta 4, as respostas variam com o género, para o resto das respostas, aceito a Hipótese H0 - não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis, uma vez que todas apresentam valores  $p$  superiores a 0,05 ou seja,  $p > 0,05$ .

Analisando as respostas dos dois momentos em função da variável independente conhecer alguém, fora da escola, com NEE, aceito a Hipótese H0 - não existem diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis, uma vez que todas apresentam valores  $p$  superiores a 0,05 ou seja,  $p > 0,05$ .

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo do presente estudo foi averiguar quais as atitudes/motivação dos alunos, na inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física, concretamente, avaliamos a influência de variáveis como o “gênero” e se “*conhecer alguém, fora da escola, com NEE*”.

Através dos dados recolhidos na análise descritiva das variáveis, em relação à variável “gênero”, dos 14 alunos que representam a amostra, 11 alunos (N=11), 78,6%, são do gênero masculino e 3 alunos (N=3), 21,4%, são do gênero feminino, ou seja, a turma é constituída maioritariamente por alunos do gênero masculino.

Relativamente à variável “*conhecer alguém, fora da escola, com NEE*”, dos 14 alunos que representam a amostra, 9 alunos (N=9), 64,3%, conhecem e 5 alunos (N=5), 35,7%, não conhecem ninguém com NEE fora da escola.

No que diz respeito à frequência das respostas no 1º questionário, a percentagem de respostas positivas (sim e provavelmente sim) é bastante positiva. Julgo, que o fato dos alunos nunca terem tido o contato com NEE nas aulas de Educação Física, faz com que não tenham a noção de inclusão. Para eles, é como se fosse outro aluno sem NEE nas aulas de Educação Física. Relativamente à frequência das respostas no 2º questionário, após a realização das aulas de Educação da aluna com NEE, a percentagem de respostas negativas (provavelmente não e não) aumentou consideravelmente. Com estes dados, verificamos que os alunos não tinham a noção de inclusão, das dificuldades apresentadas, não tinham a noção da realidade que é desenvolver e potencializar as capacidades dos alunos com NEE. É importante realçar que, a forma de como o professor de Educação Física, organiza e planeia todas as atividades de aula, pode também influenciar a barreira apresentada nas atitudes que os alunos evidenciaram face à inclusão. Relativamente à comparação de resultados entre o 2º e o 1º momento, verificamos que apenas em três itens (1, 5 e 6) existem diferenças estatisticamente significativas. Nos restantes itens, aceitamos a hipótese H0- não existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas do 2º e do 1º questionário.



Com a realização da estatística inferencial, verificamos que no nosso estudo, as atitudes/motivação não diferem da variável “gênero”. Apenas numa pergunta do questionário, item 4, é que o gênero feminino tem uma atitude mais favorável que o gênero masculino, aceitando a hipótese H0- não existem diferenças estatisticamente significativas nas diferenças das respostas quanto ao gênero. Os resultados obtidos através deste estudo não estão em concordância com os estudos realizados por (Block, 1995; Slininger, 2000), em que dizem que o gênero feminino tem atitudes mais favoráveis que o gênero masculino face à inclusão de alunos com NEE.

Relativamente à variável “*conheces alguém, fora da escola, com NEE*”, com resultados semelhantes aos da variável gênero, os resultados do estudo não variam, ou seja, aceitamos a hipótese H0- não existem diferenças estatisticamente significativas entre as respostas quanto ao *conhecer alguém, fora da escola, que tenha NEE*. Estes resultados sugerem que os alunos, mesmo tendo contato com pessoas com NEE, não sabiam da dificuldade de inclusão, principalmente nas aulas de Educação Física, fazendo com que esta variável de conhecer alguém com NEE não tivesse grande importância. Um dado que também pode estar relacionado com estes resultados é o fato de se conhecer alguém fora da escola com NEE, mas não existe interação social. O fato de não se socializar, de não existir uma proximidade na relação, sendo somente conhecidos, não havendo nenhum tipo de contato com a pessoa com NEE, faz com que os alunos não saibam quais as suas dificuldades e limitações. Estes resultados não vão de encontro, com o estudo realizado por Block (1995), em que diz que as crianças que têm alguém na família com NEE ou algum amigo próximo, tem mais atitudes positivas na inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física.

## **6. SÍNTESE CONCLUSIVA, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

### ***Síntese Conclusiva***

O objetivo deste estudo era verificar quais as atitudes/motivação dos alunos face à inclusão de alunos com NEE nas aulas de Educação Física e, quando foi proposta a realização do estudo, queríamos ter a noção da realidade da inclusão dos alunos com NEE nas aulas de EF.

Os resultados obtidos neste estudo, devido provavelmente à amostra ser muito curta e o tempo de inclusão da aluna com NEE nas aulas de Educação Física ter sido limitado, não foram os esperados.

De uma forma geral, consideramos que a promoção de atitudes positivas por parte dos alunos face à inclusão de alunos com NEE, torna-se muito importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com NEE, desenvolvendo também uma aceitação por parte dos alunos face à diversidade.

Concluimos assim, a partir deste estudo, que os alunos apesar de terem disciplinas em comum com alunos com NEE, não têm a noção da realidade que é a inclusão dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física, das limitações e dificuldades.

### **Limitações**

No seguimento do que foi referido na conclusão do estudo, é importante referir algumas limitações que foram encontradas neste estudo.

- A amostra do estudo ao ser muito reduzido faz com que os resultados não sejam tão credíveis.

### **Recomendações**

Cada vez mais a sociedade, tenta incluir alunos com NEE na escola regular e sabemos que estas mudanças podem demorar anos a ser realizadas. Assim, com a necessidade de se realizarem estudos no futuro sobre esta temática, é importante referir algumas recomendações a serem realizadas em estudos posteriores:

- Envolver todos os intervenientes do processo de ensino aprendizagem, assim como professores e funcionários;
- A amostra do estudo, para ter resultados mais credíveis e conclusivos, deve ser maior.

## **CONCLUSÃO DO RELATÓRIO**

No final deste trabalho, penso que é importante realizar uma breve análise crítica do que foi desenvolvido durante o Estágio Pedagógico.

No início do Estágio, estava bastante nervoso relativamente a esta etapa do Mestrado, mas com o desenrolar do tempo, com as experiências vividas, as aprendizagens conseguidas e convivências com toda a comunidade escolar, todas as expectativas iniciais foram alcançadas. Uma das principais razões que fez com que estas expectativas fossem alcançadas foi o bom relacionamento com toda a comunidade escolar, os meus colegas estagiários, os professores que sempre me apoiaram e ajudaram em todos os obstáculos e todas as funcionárias da escola, que sempre nos ajudaram durante todo o ano. Assim, com estas experiências, convivências e obstáculos, adquirimos um vasto nível de conhecimentos relativo a toda a didática do ensino.

Penso que com toda a aprendizagem conseguida durante o Estágio Pedagógico, adquirimos competências para no futuro utilizar em situação real.

## **BIBLIOGRAFIA**

Amaral, J. (2009). Atitudes dos alunos sem deficiência face á inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Estudo exploratório das atitudes dos alunos do 9ºano de escolaridade. Universidade de Coimbra, Junho de 2009.

Archie, V.W., & Shenill, C. (1989). Attitudes toward handicapped peers of mainstreamed and nonrnainstreamed children in physical education. *Perceptual and Motor Skills*, 69, 319-322.

Bento, J. O. (2003) *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, Lisboa.

Block, M. (1995). Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education-revised (CAIPE-R) inventory. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 12, 60-77.

Block, M. E., & Vogler, E. W. (1994). Inclusion in regular physical education: the research base. *JOPERD: The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*.

Correia, L. (2008) *Alunos com Necessidades Educativas Especiais - Um Guia para Educadores e Professores*. Porto Editora.

Correia, M. (2004). Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais.

Decreto-Lei nº 319/91.

Decreto-Lei n.º 3/2008.

Leitão, F. (2010). *Valores educativos. Cooperação e inclusão*

Lei n.º 9/89 de 2 de Maio - Revogada pela Lei 38/2004 Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência

Rodrigues, D. (2006). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva*. S. Paulo. Summus Editorial.

Siedentop, D. (1998). *Las estrategias generales de enseñanza*. In *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE.

Siedentop, D. (1983). *Development teaching skills in Physical Education*. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.

Slininger, D. (2000) *Children's attitudes toward peers with severe disabilities: revisiting contact theory*.

SOUSA, J., & Carreiro da Costa, F. (1996, Outubro). *Socialização profissional em Educação Física: um olhar crítico sobre a avaliação inicial, a voz dos professores*.

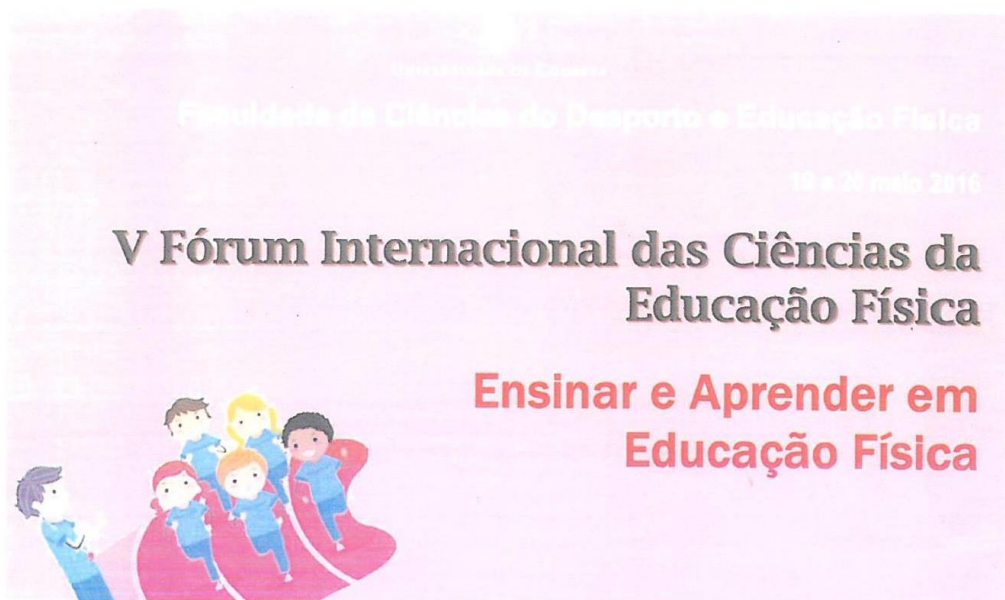
Tripp, A., French, R. & Sherrill, C. (1995). "Contact theory and attitudes of children in physical education programs towards peers with disabilities". *Adapted Physical Activity Quarterly*, vol.12, p. 323-332.

UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção na Área das Necessidades Educativas Especiais*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Weinberg, N. (1978). *Modifying social stereotypes of the physically disabled*. *Rehabilitation Counseling Bulletin*, 22, 114-124.

**ANEXOS**

*Anexo 1*



Certifica-se que

João Miguel Peix Teixeira

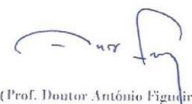
participou no V Fórum Internacional das Ciências da Educação Física com o tema: *Ensinar e Aprender em Educação Física.*

A Coordenadora do MEEFERS  
  
(Prof. Doutora Ana Ribeiro da Silva)

Coimbra, 20 de maio de 2016



O Diretor da FCDEF-UC

  
(Prof. Doutor António Figueiredo)

Anexo 2



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

**MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

**II JORNADAS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS  
DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Certifica-se que**

João Miguel Rei Teixeira

**apresentou o trabalho com o título:**

"A motivação / atitudes dos alunos na inclusão  
de alunos com NEE nas aulas de Educação Física"

Coimbra, 01 de abril de 2016

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof.ª Doutora Elsa Ribeiro da Silva)



Anexo 3



Anexo 4



**CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁTICA  
DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O BADMÍNTON COMO MATÉRIA DE ENSINO**

23 de outubro de 2015

**CERTIFICADO**

Certifica-se que Prof. Miguel Rui Teixeira esteve presente  
na conferência com o tema: **O Badmínton Como Matéria de Ensino.**

Coimbra, 23 de outubro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS  
  
(Prof. Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da FCDEF  
  
(Prof. Doutor António José Figueiredo)

  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Anexo 5

# CICLO DE CONFERÊNCIAS DE DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

## A DANÇA COMO MATÉRIA DE ENSINO

27 novembro de 2015



### CERTIFICADO

Certifica-se que frão Miguel Rei Teixeira esteve presente  
na conferência com o tema: **A Dança Como Matéria de Ensino.**

Coimbra, 27 novembro de 2015

A Coordenadora do MEEFEBS

(Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

O Diretor da FCDEF

(Prof. Doutor António José Figueiredo)



FACULDADE DE CIÊNCIAS  
DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA